

Sentidos atribuídos à docência com bebês por educadoras de creche

Celi Costa Silva Bahia¹
Adelice Sueli Braga²
Marileia Pereira Trindade³

RESUMO

O artigo objetiva identificar os sentidos da docência com bebês antes e depois da realização do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil desenvolvido na Universidade Federal do Pará e analisar os reflexos da formação continuada na (re)construção desses sentidos. A pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa, e, como técnica, realizou-se uma roda de conversa com quatro educadoras que concluíram o Curso. Para a análise, utilizaram-se técnicas da análise de conteúdo (BARDIN, 2002). Constatou-se que, embora vários espaços sociais influenciem a construção de sentidos, a sólida formação teórico e prática proporcionada às participantes da pesquisa permitiu uma (re)significação dos sentidos que elas possuíam sobre a docência com bebês. Conclui-se que, quando se pretende qualificar o trabalho docente com bebês em espaços coletivos, é indispensável investir na formação dos educadores para que sentidos que valorizem o potencial do bebê e o trabalho docente a eles destinado sejam (re)significados.

Palavras-chave: Sentidos da docência. Bebês. Formação de educadoras.

Senses attributed to teaching with babies by kindergarten educators

ABSTRACT

This article aims to identify the meanings of teaching with infants before and after the Specialization Course in Teaching in Early Childhood

- 1 Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento Humano – Universidade Federal do Pará. Docente da Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências da Educação-ICED. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil – IPÊ.. Email: celibahia@yahoo.com.br.
- 2 Mestra em Educação e Políticas Públicas, Universidade Federal do Pará. Docente da Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Estudos sobre Criança, Infância e Educação Infantil. Email: adelicebraga@uol.com.br
- 3 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Pará. Docente do Campus de Altamira da UFPA. Membro do Grupo de Estudos sobre Criança, Infância e Educação Infantil. E-mail: marileiatrindade@gmail.com

Education developed at the Federal University of Pará and to analyze the reflexes of continuing education in the (re)construction of these. The research is based on the qualitative approach and as a technique, a Round of Conversation was conducted with four teachers who graduated from in that Course. For the analysis, we used the techniques of Content Analysis (BARDIN, 2002). It was found that even if several social spaces influence the construction of meanings, the solid theoretical and practical training given to the participants of the research influenced the (re)significance of the senses they had on teaching with babies. This implies that if one wants to qualify the teaching work with baby in collective spaces it is indispensable to invest in the training of Educators so that senses that value the potential of the baby and the teaching work destined to them are (re)meanings.

Keywords: Teaching directions. Babies. Educators training.

Sentidos atribuidos a la docencia con bebés por educadoras de guardería

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo identificar los sentidos de la docencia con bebés antes y después de la realización del Curso de Especialización en Docencia en la Educación Infantil desarrollado en la Universidad Federal de Pará y analizar los reflejos de la formación continuada en la (re)construcción de éstos. La investigación se basa en el abordaje cualitativo y como técnica se realizó una Rueda de Conversación con cuatro profesoras egresadas del Curso. Para el análisis se utilizaron técnicas del Análisis de contenido (BARDIN, 2002). Se constató que, aunque varios espacios sociales influyen en la construcción de sentidos, la sólida formación teórico-práctica proporcionada a las participantes de la investigación influyó en la (re)significación de los sentidos que ellas poseían sobre la docencia con los bebés. Esto denota que al pretender calificar el trabajo docente con bebé en espacios colectivos es indispensable invertir en la formación de las educadoras para que sentidos que valoren el potencial del bebé y el trabajo docente a ellos destinados sean (re)significados.

Palabras clave: Sentidos de la docencia. Bebés. Formación de educadoras.

Introdução

Nos últimos anos, a docência na educação infantil tem sido objeto de investigação de pesquisadores e profissionais da área, em virtude do reconhecimento da infância como uma etapa de vida importante, a qual deixa marcas no ser humano. Nesse contexto, o debate sobre a formação de educadores assume lugar privilegiado na Política Nacional de Educação Infantil.

As mudanças no cenário da educação infantil brasileira são decorrentes da produção de conhecimento sobre a criança, de modo particular sobre seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento em ambientes coletivos, bem como das alterações na legislação brasileira que trata da educação de crianças com idade inferior a seis anos.

A criança na política pública brasileira é reconhecida como um sujeito histórico, de direitos, uma protagonista, uma cidadã. Possui direito à educação, desde o zero ano de idade, em estabelecimentos educacionais cuja função é promover o cuidado e a educação de forma global e harmônica, em seus aspectos físicos, sociais, afetivos e cognitivos (BRASIL, 1996).

Sendo considerada como um ser integral, cujas características físicas, sociais, culturais, emocionais, cognitivas estão relacionadas, sua educação deve contemplar essa mesma articulação. Daí a defesa da inseparabilidade entre o cuidado e a educação nas instituições de educação infantil. Nunes, Corsino e Didonet (2011, p. 13) explicam:

[...] tudo o que se faz em cuidado está transmitindo valores, estilos de relacionamento, formando a autoestima da criança, dando-lhe experiências e elementos para construir determinada visão de mundo, de si mesma e do outro. Ora, isso é, essencialmente, educação. Simultaneamente, avança-se na compreensão de que tudo o que se faz em educação é, na essência, um ato de cuidado, um olhar de zelo pelo bem-estar completo da criança, isto é, para que ela cresça sadia e seja feliz, o que implica se desenvolver física, social, emocional e intelectualmente.

Mesmo com essa importante defesa, ainda é difícil constatar efetivamente a indissociabilidade entre educação e cuidado nas práticas cotidianas da educação de crianças. Isso porque tal situação "é resultado de um processo de mais de cem anos na sociedade brasileira, que ainda

não chegou à completa aplicação de suas consequências na educação infantil” (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011, p. 13).

A partir da compreensão acima ressalta-se que como a função educativa da creche se caracteriza pela indissociabilidade entre cuidado e educação, no trabalho docente o educar é permeado pelo cuidado que é oportunizado à criança. Por essa razão, neste artigo fazemos referência às professoras entrevistadas com a utilização do termo educadora, por entendermos que elas têm função singular no processo de desenvolvimento de crianças que frequentam ambientes coletivos.

Para além do avanço na compreensão acerca do trabalho educativo a ser desenvolvido na creche, destaca-se as mudanças nas políticas públicas para a educação infantil, o que se reflete na ampliação quantitativa da oferta de vagas. Contudo, essas mudanças não se têm traduzido na qualificação da prática pedagógica das educadoras que educam e cuidam de bebês e crianças pequenas em ambientes coletivos.

Uma das razões para o distanciamento entre os avanços conquistados e a prática pedagógica diz respeito à formação docente. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de investimento na formação de educadoras como uma das condições para a construção de práticas pedagógicas que atendam às especificidades da ação educativa com as crianças brasileiras que se encontram na faixa etária de zero a cinco anos.

Apesar do reconhecimento da importância da formação de educadoras de educação infantil, a oferta dessa formação em nível superior não tem dado conta de contemplar as necessidades desses profissionais. Por essa razão, em virtude da complexidade do processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança, hoje se reconhece a necessidade de formação específica para as educadoras que irão trabalhar com crianças menores de seis anos de idade.

Considerando essa necessidade, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica pelo Decreto n.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009 (BRASIL, 2009a). No bojo dessa política, está a oferta, em âmbito nacional, do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil por meio de uma parceria com as instituições de ensino superior, entre as quais a Universidade Federal do Pará (UFPA).

De acordo com o projeto político-pedagógico do curso, essa especialização destinou-se a professores, coordenadores, diretores de creches e de pré-escolas da rede pública e da rede privada sem fins lucrativos, conveniadas com o Poder Público, e a equipes de educação infantil

dos sistemas públicos de ensino, e teve como objetivo central qualificar a prática docente dos profissionais da educação infantil.

O currículo do curso foi organizado em três eixos: 1. Fundamentos da educação infantil; 2. Identidade, prática docente e pesquisa; 3. Cotidiano e ação pedagógica. Essa organização tinha por finalidade permitir aos cursistas o debate de bases filosóficas, históricas, sociais e políticas a fim de fundamentar a reflexão, o planejamento, a implementação e a avaliação do trabalho com e para as crianças. Nesse sentido, o princípio orientador do currículo do curso foi a formação teórica e prática (UFPA, 2011).

Como já mencionado anteriormente, sabe-se que o trabalho docente com bebês é uma tarefa complexa, o que torna a formação de educadoras que com eles trabalham também uma tarefa complexa. Por essa razão, decidiu-se investigar os reflexos da Especialização em Docência na Educação Infantil nas práticas educativas dos que concluíram o curso oferecido pela UFPA. Isso se faz necessário porque, para qualificar a formação das educadoras de educação infantil, a universidade também precisa aprender sobre a docência nessa etapa, de modo particular com bebês. Para tanto, no ano de 2015, desenvolveu-se a pesquisa intitulada “Os impactos da política do MEC na formação de professores em nível de especialização: um estudo de caso na UEI Wilson Bahia”.⁴

O presente texto apresenta resultados parciais dessa pesquisa, tendo como objetivos identificar os sentidos da docência com bebês antes e depois do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil organizado pela UFPA e analisar os reflexos da formação continuada na (re) construção de sentidos sobre a docência com bebês para os concluintes.

A pesquisa foi realizada em uma Unidade de Educação Infantil (UEI) que trabalha exclusivamente com bebês e conta com o maior número de educadoras que fizeram o curso, considerando-se a área metropolitana de Belém. Como metodologia para o levantamento das informações, realizou-se uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, por meio de uma roda de conversa.

Nessa perspectiva, o artigo apresenta inicialmente uma discussão sobre os sentidos da docência na educação infantil, articulando o debate sobre a construção de sentidos com a formação de educadores

⁴ Esta pesquisa é parte do projeto de pesquisa intitulado “Os impactos da política do MEC na formação de professores em nível de especialização: um estudo de caso na UEI Wilson Bahia” desenvolvido pelo IPÉ/ICED/UFPA no ano de 2016.

na sequência, discorre-se sobre o percurso metodológico adotado, bem como se apresentam os principais resultados encontrados na pesquisa. Por fim, nas considerações finais, destaca-se a importância da formação no processo de resignificação dos sentidos sobre os bebês e o trabalho docente desenvolvido com e para eles.

Sentidos da Docência na Educação Infantil

O homem, por meio das suas ações e seus significados, produz sentidos com base nas condições sócio-históricas em que se encontra. A partir de suas experiências, ele produz ideias, valores e saberes. Nesse processo, (re) ordena novos e velhos conhecimentos para si e para a coletividade, os quais geram sentidos.

No processo de construção de sentidos, o homem transforma a si e a natureza, por meio de um sistema de reflexos, ou seja, por meio de estímulos sociais que têm um papel importante na operacionalização do eu que está sempre em transformação. O homem, enquanto ser ativo, produz sentidos no curso de suas ações, e esses sentidos demarcam as posições dos sujeitos dentro dos espaços sociais e alteram o contexto dialeticamente (GONZÁLEZ REY, 2005).

Dessa forma, os sentidos estabelecem-se de forma diversa e não dependem unicamente das características dos espaços sociais em que os indivíduos vivem; fazem parte de um processo único para cada ser, resultante das relações entre o indivíduo e o social, ambos ativos nesse processo. Nas palavras de González Rey (2005), os sentidos são subjetivos e vão além de influências lineares e diretas da realidade, subvertendo qualquer ordem que se queira impor ao sujeito ou à sociedade.

Sendo os sentidos constituídos de modo social e individual, os espaços sociais podem ser vistos como geradores de formas de subjetivação que se materializam nas diferentes atividades compartilhadas pelos sujeitos e que passam a ser parte da subjetividade individual dos que dividem esses espaços. Por consequência, se se considera que a produção de sentidos é um processo dinâmico, entende-se que os sentidos da docência configuram-se nas marcas da sociedade e da subjetividade, de acordo com as experiências e os sentidos vivenciados. A maneira como cada um se sente, se diz professor, se apropria do sentido de sua história pessoal e profissional é um processo que se refaz continuamente nos espaços escolares e em outros espaços para além deles (GONZÁLEZ REY, 2005).

Tendo por base a compreensão de que os sentidos são construídos no contexto histórico-social, neste trabalho tomam-se por referência para a análise dos dados as concepções de criança, de educação infantil e do trabalho docente presentes na sociedade, por considerarmos que elas são fundantes para os sentidos atribuídos à prática pedagógica com bebês.

Historicamente a criança era considerada um ser de pouco valor, razão pela qual ficava à margem da sociedade. Entendida como futuro do amanhã, seu direito restringia-se aos cuidados necessários à sua sobrevivência. Em decorrência, a creche tinha por finalidade prestar a assistência de que ela necessitava para crescer. Assim o trabalho com a criança pequena era caracterizado pelas relações afetivas individualizadas e pela promoção de cuidados básicos de saúde, higiene e alimentação, sendo esses os eixos da prática docente (BAHIA, 2008). Essa tarefa era exercida eminentemente pelas mulheres, por possuírem características indispensáveis a esse trabalho, tais como ser paciente, carinhosa, maternal e, sobretudo, gostar de crianças e de trabalhar com elas (ALVES, 2006; ASSIS, 2004).

Em função dessa compreensão, o trabalho da educadora não era considerado uma atividade profissional, podendo, portanto, ser exercido por qualquer mulher que apresentasse as características acima mencionadas. Em outras palavras, não era necessária uma formação para desenvolver essa atividade, o que acarretava a desvalorização da docência na educação infantil.

Na atualidade, em virtude do acúmulo de conhecimentos científicos e dos avanços na legislação, as concepções de criança, de educação infantil e de trabalho docente sofrem mudanças significativas. A criança passa a ser entendida como um ser singular, que apresenta complexidade no seu modo de agir, de interagir, de aprender e de se desenvolver.

A educação infantil, como primeira etapa da educação básica, visa ao desenvolvimento integral da criança por meio da educação e do cuidado, inseparáveis. Isso nos permite perceber o quão complexo é o trabalho a ser desenvolvido com os pequenos, razão pela qual não é qualquer um que pode ser educador desse segmento educacional. Ao contrário, a profissionalidade para essa atividade é indispensável.

Entende-se profissionalidade como um conjunto de atributos, socialmente construídos, que permitem distinguir uma profissão de outros tipos de atividades, igualmente relevantes e valiosas. A profissiona-

lidade caracteriza-se pela natureza específica da atividade exercida, pelo saber requerido para exercê-la, pelo poder de decisão sobre a ação e, ainda, pelo nível de reflexividade sobre a ação que permite modificá-la (VIEIRA; MELONI; GUIMARÃES, 2016).

Com base nas ideias de Vieira, Meloni e Guimarães (2016), pode-se afirmar que, no processo de constituição da profissionalidade da educadora de educação infantil, é imprescindível discutir sobre a criança e o modo específico com que ela aprende e se desenvolve, construir um repertório sobre a especificidade da docência com crianças, em que se articulem conhecimentos teóricos e práticos e se reflita sobre eles.

É fundamental também evidenciar que o espaço da educação infantil é um ambiente institucional que tem objetivos específicos, cujo alcance requer a organização pedagógica. Além disso, sendo a educadora sujeito no processo educativo da criança, é necessário que se debata, nos cursos de formação, sobre as experiências de vida desse profissional, pois elas estão ligadas à prática docente.

Embora se reconheça a necessidade de formação para a construção da profissionalidade do docente de bebês, a formação inicial não tem assegurado aos futuros educadores os saberes necessários ao exercício da docência com os pequeninos. Conforme Secanechia (2011), os alunos do curso de Pedagogia podem concluir sua formação inicial sem conhecer a realidade de creches e sem realizar atividades destinadas ao atendimento da criança de 0 a 3 anos, pois os conteúdos que lhes são oferecidos são, geralmente, dirigidos à docência na pré-escola e no ensino fundamental. Logo, o contato com ações de educação e de cuidados realizadas com bebês e crianças pequenas em creche é desconsiderado.

Nesse contexto, a universidade, particularmente nas faculdades de Educação, precisa orientar a discussão sobre a docência com bebês. Esse debate faz-se imperioso principalmente porque, em função da marginalização que a infância e a educação infantil sofreram ao longo da história, poucos docentes se interessam em desenvolver pesquisas sobre essa temática. Consequentemente, muitos estudantes saem do curso de Pedagogia sem conhecer a realidade dessa etapa educacional.

Na discussão sobre os sentidos da docência na educação infantil, é importante refletir sobre a formação das educadoras, já que ela influi na construção desses sentidos. Conhecer tudo sobre o bebê e o seu modo de aprender e se desenvolver é fundamental para a compreensão

da natureza do trabalho do docente que atua com essa faixa etária. Entender que a educadora contribui na formação de pessoas para que elas saibam viver em sociedade enfatiza a importância desse profissional na constituição de seres humanos integrais, que aprendem e constroem seus saberes, junto com o outro, seja adulto, seja criança, pensando, sentindo, interagindo, convivendo, amando, criando, cooperando, etc.

O reconhecimento, por parte da educadora, da importância do trabalho docente com bebês é necessário; contudo, para isso, é indispensável a formação adequada. Quando a educadora não compreende a natureza dessa atividade, quando considera que sua profissão tem pouco valor e quando justifica sua permanência nela com seu amor pelas crianças, revela o desconhecimento da relevância desse tipo de prática docente. Ao contrário, o conhecimento da especificidade da docência na educação infantil possibilita à educadora compreender a função social do trabalho que realiza com os bebês.

A partir das reflexões acima, busca-se identificar os sentidos da docência com bebês antes e depois do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil e analisar os reflexos da formação continuada na (re)construção de sentidos sobre a docência com bebês para os que concluíram o curso.

Desenvolvimento da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Unidade de Educação Infantil (UEI) Wilson Bahia, localizada na cidade de Belém (PA), no bairro do *Curió-Utinga*. A escolha dessa Unidade justifica-se pelo fato de que nela se trabalha exclusivamente com bebês e nela se encontra o maior número de educadoras que realizaram o Curso, considerando-se a área metropolitana de Belém.

As participantes desse estudo, que concluíram o curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, possuem formação em Pedagogia. Para duas delas, o ingresso na educação infantil ocorreu no período de estágio extracurricular. As outras duas iniciaram essa experiência já como docentes, do quadro efetivo (via concurso público) ou temporário. O tempo de inserção delas no trabalho com crianças em geral varia entre 6 e 10 anos. A experiência profissional das participantes é distinta. Três educadoras trabalharam apenas em creche e uma trabalhou com creche e pré-escola.

Como metodologia, para a coleta de informações, utilizou-se a roda de conversa. A escolha dessa ferramenta deve-se, principalmente, ao fato de permitir que os participantes possam expressar seus conceitos, suas impressões, opiniões e concepções sobre o assunto, ao mesmo tempo que permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo outro, pelo grupo (MÉLLO et al., 2007).

Além disso, a roda de conversa possibilita interações, ao promover um espaço de diálogo e de escuta de diferentes “falas” que ali podem manifestar-se. Trata-se, assim, de um instrumento que favorece a compreensão de processos de construção de uma dada realidade por um grupo específico. Gatti (2005, p. 11) ressalta os pontos positivos dessa técnica:

[...] permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado [...] além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite também a compreensão de ideias partilhadas por pessoas no dia a dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros.

As educadoras foram previamente convidadas a participar de uma roda de conversa. Com o aceite desse convite, foi combinado a realização da roda de conversa no espaço da Unidade de Educação Infantil Wilson Bahia durante uma semana, no horário das 12 às 14 horas. Dando início à roda, a pesquisadora esclareceu os objetivos do estudo e a forma de participação das educadoras durante o diálogo, bem como apresentou os seguintes eixos orientadores da discussão: 1) as necessidades formativas das educadoras e o curso de Especialização em Docência na Educação Infantil; 2) as ideias das educadoras sobre infância, aprendizagem e desenvolvimento e trabalho docente; 3) suas percepções sobre ser educadora de bebês; 4) a prática docente das profissionais: transformações, necessidades e dificuldades a partir do Curso.

Para tratar as informações coletadas, foram utilizadas técnicas da análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (2002). A análise de

conteúdo corresponde a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que usa procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Dentre essas técnicas, destaca-se a categorização (procedimento adotado neste estudo), que permite a reunião de um conjunto de elementos sob um título genérico – uma rubrica ou classe – em função dos caracteres comuns desses elementos, que podem ser ideias, expressões etc.

Durante o processo de tratamento das informações, foram agrupadas as falas dos sujeitos referentes ao terceiro e ao quarto eixos, os quais deram origem à categoria de análise “Os sentidos da docência com bebês”. Essa categoria é o foco deste estudo, no qual se apresentam os sentidos construídos antes e depois da conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil.

Os sentidos atribuídos à docência com bebês por quem concluiu o curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

Como os sujeitos da pesquisa são educadoras que concluíram o curso de especialização, os sentidos atribuídos à docência com bebês serão discutidos com base no lugar em que se encontram as educadoras como especialistas em docência na educação infantil. Assim, são considerados os sentidos que elas atribuem à docência com bebês antes e depois de sua formação.

Os sentidos atribuídos à docência com bebês antes da formação (fig. 1) foram organizados e apresentados tendo como elementos constituintes as ideias sobre os bebês e o fazer docente. Após a formação, esses sentidos ampliaram-se. Assim, além das ideias sobre os bebês e o fazer docente, as participantes também apontaram como elementos constituintes da docência com bebês as famílias e as colegas de trabalho.

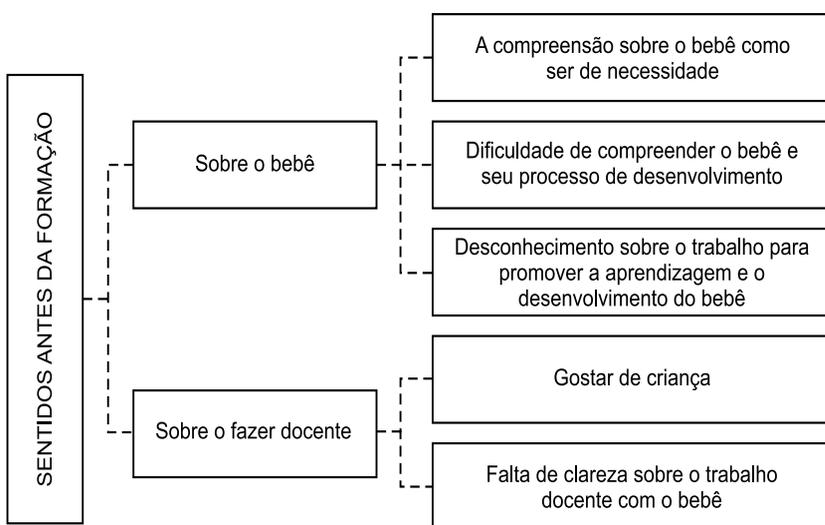
No que se refere ao bebê, os sentidos atribuídos à docência pelas educadoras estavam baseados na *compreensão do bebê como um ser de necessidades*, na *dificuldade de compreender o bebê e seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento*, e ainda no *desconhecimento do trabalho*, como indicam as seguintes verbalizações:

Antes eu achava que os bebês só tinham necessidades, precisavam de cuidados, eu achava que eles precisavam de cuidados mais ou menos como a mãe cuida, então

eu me preocupava muito com o corpo, o bem-estar, mas não tinha ideia de desenvolvimento, não tinha isso amadurecido, então o bebê era um ser que necessitava essencialmente de cuidado e atenção. Não pensava ele como um ser em desenvolvimento e nem com potencial para se desenvolver. (Educadora. A)

[...] eu não sabia o que fazer com os bebês. [...] eu tinha dificuldade de compreender aqueles bebês, tinha muitas dúvidas, não sabia se o que eu estava fazendo estava certo ou errado. [...] (Educadora B)

Figura 1 - Sentidos produzidos pelas educadoras sobre a docência com bebês



Fonte: Elaborado pelas autoras (2016).

No que tange ao fazer docente, as educadoras apontam como sentidos da docência na educação infantil a *necessidade de gostar de criança* e a *falta de clareza sobre o trabalho docente com bebês*, como é possível observar nos relatos abaixo:

Quando me perguntavam por que eu trabalhava na educação infantil, eu não tinha segurança para responder, argumentar qual era o meu trabalho, até porque eu não conhecia a importância do meu trabalho no desenvolvimento daquela criança. Eu não tinha argumento para além de que eu gostava de estar na educação infantil. (Educadora C)

[...] eu ficava muito agoniada, perdida não sabia o que fazer. Me sentia muito perdida, muito perdida mesmo. (Educadora A)

[...] quando a gente não tem clareza do nosso papel, do que é ser professora de bebê, a gente fica insegura. (Educadora B)

Os sentidos atribuídos à docência na educação infantil, antes da formação, revelam as marcas de um contexto histórico em que o bebê era visto apenas como um corpo que exigia cuidados. Por isso, havia a impressão de que não era necessária uma formação para o exercício da docência. Os requisitos para o exercício dessa docência seriam tão somente ser do sexo feminino e gostar de crianças (ALVES, 2006; ASSIS, 2004).

Em consequência dessa percepção, os sentidos atribuídos à docência, produzidos a partir da experiência profissional, são marcados pela insegurança, pela dúvida, pela agonia. Isso contribui para a construção de um olhar de desvalorização da educadora de educação infantil. Esses sentidos deixam marcas negativas no que concerne à docência com bebês, o que se reflete na imagem que a sociedade constrói sobre essa profissão.

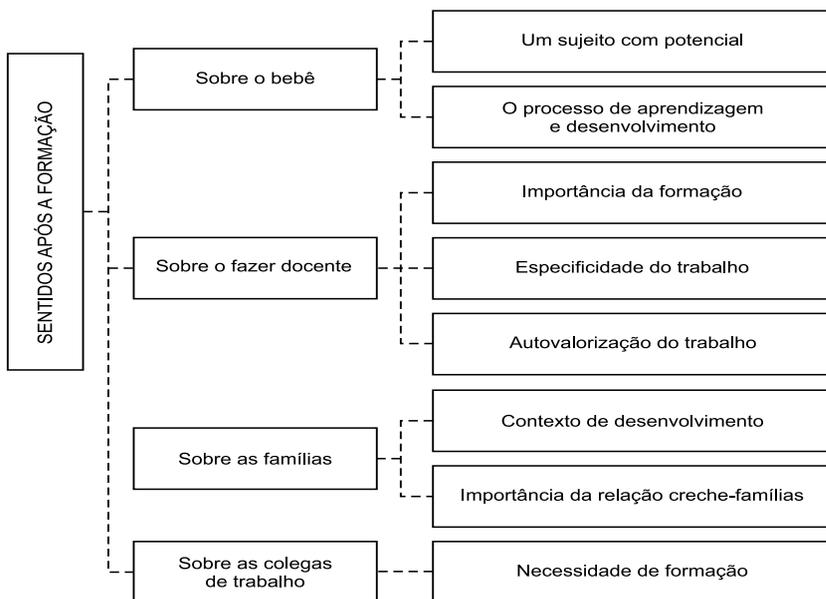
Considerando-se que todas as educadoras participantes da pesquisa possuíam graduação em Pedagogia, os dados ratificam o ponto de vista de Secanechia (2011), segundo a qual esse curso ainda não favorece o acesso suficiente aos saberes indispensáveis ao trabalho docente do futuro profissional de educação infantil.

No que se refere ao bebê, o sentido da docência na educação infantil (fig. 2) baseia-se na compreensão do bebê como um sujeito em potencial e no conhecimento sobre o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, como revelam as manifestações abaixo:

Hoje eu consigo ver os bebês como alguém que tem potencial, alguém que está crescendo como ser completo, está crescendo, mas que não precisa apenas dos meus cuidados. (Educadora B)

Eu entendo que esse momento da infância, da creche, é o momento mais importante na vida da criança, aqui ela desenvolve muitas coisas, a gente ajuda desenvolver a criança, desenvolver por inteiro, inclusive seu caráter, sua personalidade. Você lida com vidas. (Educadora C)

Figura 2 – Sentidos produzidos pelas educadoras sobre a docência com bebês após a formação.



Fonte: Elaboração das autoras (2016).

Em suas falas, as educadoras referem-se aos bebês como sujeitos com potencial que se encontram em processo de aprendizagem e desenvolvimento, o qual precisa ocorrer de modo integral. Dessa forma, a visão sobre o bebê é resignificada, e ele passa a ser entendido como um ser que possui singularidades, em virtude do momento de vida em que se encontra.

O reconhecimento do bebê e de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento faz com que as educadoras também reconheçam a creche como uma instituição importante na formação dele, sendo apontada por elas como indispensável na vida da criança. Entretanto, as educadoras não mencionam a necessidade de a creche apresentar qualidade para que possa permitir a aprendizagem e o desenvolvimento dos pequeninos.

Essas ideias estão intimamente ligadas à compreensão contemporânea do bebê como um ser singular cujo modo de aprender é complexo e da creche com função educativa, cujo objetivo é o desenvolvimento integral da criança, por meio da educação e do cuidado, oferecidos de modo indissociável (BRASIL, 1996, 2009b).

Associado ao modo como as educadoras compreendem o bebê, situa-se o fazer docente, o qual está baseado nos seguintes elementos: a *importância da formação*, a *especificidade do trabalho docente com bebês* e a *autovalorização profissional*:

Esse momento da educação infantil é o momento da formação do sujeito, formação da criança, então se a gente perder tempo ali para a criança escrever, cobrir, sentada ali, cadê o outro tempo? O tempo da brincadeira, das interações, das descobertas, da conversa? (Educadora A)

Tô mais segura do que é ser professor de bebê, não é qualquer um que pode ser professor de bebê. A gente passou a ter maior compreensão disso após o curso. Para mim, o grande diferencial do curso foi eu entender o meu papel. Só a vivência na creche, ela te dá muita experiência, muita prática para lidar com as situações, mas não dá essa compreensão do que realmente é o trabalho. Hoje tenho mais segurança do que é ser professor de bebê. Essa compreensão me deu uma certa tranquilidade, então eu venho para a sala muito motivada (Educadora B)

Depois do curso eu já consigo argumentar, sei qual é o papel do professor, qual é o meu papel no desenvolvimento da criança, já não consigo ficar calada. Com o curso aprendi a me valorizar como professora de educação infantil. Quando alguém não me reconhece como professora de educação infantil, de que o meu trabalho é cuidar e educar, eu esclareço. (Educadora C)

As educadoras reconheceram, após a formação, que a docência com bebês é uma atividade complexa. Por essa razão, não pode ser exercida por qualquer pessoa. Dito de outro modo: a formação é condição para o exercício da prática pedagógica com os pequeninos. Desse modo, é inquestionável a necessidade de formação, pois, como as educadoras argumentam, na creche se lida com vidas, isto é, com seres humanos que estão em processo de formação.

A compreensão do trabalho docente com bebês proporcionou às educadoras segurança e tranquilidade na realização de suas tarefas. Além disso, a formação deu-lhes a base para a elaboração de argumentos relacionados à relevância do trabalho na creche, o que se traduziu na autovalorização da educadora e no aumento de sua motivação pessoal para a docência com bebês.

Constata-se nos depoimentos das educadoras a influência da formação, como um elemento do contexto social, na construção de sentidos sobre a docência. Contudo, esse fator não é o único responsável pela mudança de sentidos que se revela no discurso dessas profissionais sobre a docência com os bebês, pois, além de outros elementos do contexto, a história e a experiência pessoal e profissional também influem na construção de sentidos.

Em se tratando da família, as educadoras reconhecem-na *como um contexto de desenvolvimento* que precisa estabelecer relação com a *creche*:

Apesar de saber que a família contribui com a constituição dos bebês, a gente meio que isolava ela. (Educadora A)

Antigamente a gente dizia apenas “esse é um menino violento”, mas hoje a gente sabe que algumas coisas ele trouxe de casa, por exemplo, só resolve as coisas na violência, mas por que ele faz isso? Será que alguém ensinou ele a agir de outra forma, por meio do diálogo? Como são as relações dele em casa, será que a mãe não resolve os problemas só na violência? Hoje a gente tem esse olhar mais sensível, de investigar por que ela age assim e como eu posso colaborar com a criança e com a família. (Educadora B)

[...] eu vejo que depois do curso, os estudos me ajudaram a ter mais segurança, mais certezas a respeito da minha prática e da minha relação com as famílias. Exemplo: tinha-se antigamente uma cultura que o ideal seria que as famílias chegassem, entregassem as crianças e fossem embora da porta. Depois do curso eu já passei a ter a certeza e a segurança de que aquela prática não estava correta, e que eu precisava melhorar minha relação com a família. Entendi que o momento do acolhimento das famílias e da criança é extremamente importante, principalmente para aquela criança que vai passar o resto do dia na creche. (Educadora C)

[...] é muito bom quando a gente olha e vê o resultado do nosso trabalho nas crianças e vê o reconhecimento da família também. Fico feliz com o reconhecimento das famílias pelo nosso trabalho. É tão legal quando uma mãe vem dizer para você que o teu trabalho fez uma transformação na vida daquela criança, de que “poxa como ele é independente agora”, que ele já tá tentando vestir a roupa sozinho, mesmo bebê ainda. É o reconhecimento da família. (Educadora D)

Os sentidos construídos sobre a docência com base nas ideias sobre a família revelam que as educadoras reconhecem que não se podem negar as experiências vividas pela criança no ambiente familiar. Isso porque tais experiências, tanto quanto as vivenciadas na creche, influenciam o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e o trabalho docente. Por essa razão, os sentidos atribuídos à docência também estão apoiados na compreensão da importância da relação entre a creche e a família: de um lado, a creche deve assumir sua função educativa; de outro, a família deve conhecer o trabalho realizado pela creche e a importância desse trabalho para o desenvolvimento da criança.

Por último, os sentidos da docência também estão relacionados aos colegas de trabalho que atuam na creche. Nesse aspecto, as participantes destacam a *necessidade de formação*, seja no que diz respeito ao reconhecimento por seus pares da formação que elas receberam no curso de especialização, seja quanto à percepção que elas têm da necessidade de uma formação específica para seus colegas de trabalho:

Em alguns momentos ela (a coordenadora) diz: “ah, vão fazer vocês [referindo-se a duas professoras que fizeram o Curso], porque eu acho que vocês conhecem mais sobre isso por causa do curso” [...] acho que isso é uma forma de reconhecimento. (Educadora C)

Com o curso me sinto mais qualificada, mais segura, melhor como professora de educação infantil. O curso me deu segurança, bem-estar de poder argumentar com colegas de trabalho que não fizeram o curso como eu. (Educadora A)

As outras professoras também precisam ter mais informação, o mesmo estudo que a gente teve. A gente observa que a maioria aqui não tem informação. Por exemplo, a própria questão da organização do espaço. [...] Apesar de muito se falar da importância de organizar o espaço pra crianças, ele sofre poucas alterações. (Educadora D)

O olhar lançado à formação vai além de um olhar pessoal, estende-se ao coletivo da creche. O reconhecimento da complexidade do trabalho docente com bebês possibilitou às educadoras a compreensão que todo e qualquer educadora de educação infantil necessita de formação; quem concluiu essa formação passa a ser reconhecido no interior da creche como alguém que tem muito a contribuir com seus conhecimentos para o trabalho desenvolvido pela instituição.

Considerações Finais

Diversos fatores que constituem o contexto histórico-cultural influem na construção de sentidos sobre a docência. Como um desses fatores, a formação colabora de modo significativo para a (re)construção de sentidos sobre a docência na educação infantil. Assim, muitos sentidos que as educadoras possuíam antes da formação foram ressignificados a partir do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil.

A análise dos elementos eleitos para embasar a discussão sobre a docência de bebês para este trabalho – a concepção de criança, de educação infantil e do trabalho docente – revela que, antes da formação específica, as participantes da pesquisa estavam convictas de que, para o exercício da docência, bastava ter uma imagem do bebê como um ser de necessidades e gostar de crianças. Esses sentidos da docência com bebês traduziam-se em insegurança, desmotivação e desvalorização profissional.

Após a formação, as educadoras passaram a compreender o bebê como um sujeito com potencial, o qual se encontra em processo de aprendizagem e desenvolvimento, e a docência como uma tarefa complexa, que exige uma formação específica para todos os envolvidos no trabalho educativo de bebês na creche. Nessa perspectiva, tal trabalho precisa ser desenvolvido em conjunto com as famílias, para que, de modo compartilhado, a creche cumpra sua função de cuidar e de educar.

Os sentidos que estavam focados apenas no bebê e no trabalho docente revelaram uma visão estreita da docência na educação infantil, traduzida na falta de clareza sobre a complexidade da docência com essa faixa etária. Ainda que a formação oferecida pelo curso de especialização não seja a única via para a (re)construção de sentidos, os dados revelam que o Curso colaborou para que esses sentidos fossem modificados, uma vez que as educadoras passaram a perceber a singularidade do ser bebê. A docência é, portanto, um processo complexo, que envolve muitos sujeitos, os quais precisam de informação e de formação sobre o bebê, seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, e sobre o trabalho a ser desenvolvido na creche.

Apesar do reconhecimento da contribuição da especialização na (re)construção de sentidos pelas educadoras, vale ressaltar que eles não foram determinados unicamente por essa formação. De fato, os sentidos não são elaborados linearmente, já que, além de sofrerem as influências

de contextos diversos, também são produções que resultam da história e da experiência pessoal e profissional das educadoras.

Diante da importância que o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil teve na (re)construção de sentidos sobre a docência com bebês, destaca-se a necessidade de maior investimento de políticas públicas na formação de educadoras desse segmento educacional, para assegurar o direito que a criança tem de viver a sua infância na creche, fazendo o que é próprio desse tempo de vida em que se encontra. Para isso, as educadoras precisam conhecer a especificidade da docência na educação infantil, ou seja, precisam saber o que é próprio da função que desempenham, e isso só será possível se tiverem acesso a uma formação específica para o exercício da docência com bebês. Desse modo, acredita-se que, se se pretende qualificar o trabalho docente com bebês em espaços coletivos, é indispensável investir na formação das educadoras para que sentidos que valorizem o potencial dos bebês e o trabalho docente a eles destinado sejam (re)construídos.

Referências

ALVES, Nancy Nonato de Lima. **“Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende”**: significados da docência em Educação Infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 29., 2006, Caxambu, MG. *Anais...* Caxambu: Anped, 2006. p. 1-17.

ASSIS, Muriane Sirlene Silva de. **Representações de professoras**: elementos para refletir sobre a função da instituição escolar e da professora de educação infantil. 2004. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

BAHIA, Celi da Costa Silva. **O pensar e o fazer na creche**: um estudo a partir de crenças de mães e professoras. 2008. 240 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 jan. 2018.

BRASIL. Decreto n.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 jan. 2009a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: 20 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2009b.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília, DF: Líber Livro, 2005.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MÉLLO, Ricardo Pimentel et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 26-32, 2007.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação Infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

SECANECHIA, Lourdes Pereira de Queiroz. **Uma interpretação à luz da ideologia discursiva sobre bebês e a creche captada em cursos de Pedagogia da cidade de São Paulo**. 2011. 227 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Ciências da Educação. **Projeto Básico do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (Pós-Graduação Lato Sensu)**. Belém, 2011.

VIEIRA, Izabel Carvalho da Silva; MELONI, Adaliza; GUIMARÃES, Célia Maria. O currículo na Educação Infantil e a profissionalidade do professor. **Revista Espaço do Currículo**, v. 9, n. 1, p. 158-172, jan./abr. 2016.

Recebido em: abril/2018

Aprovado em: agosto/2018